

HIPERTEXTO/RELATÓRIO DA ONU

Estudo das Nações Unidas mostra que, apesar do crescimento econômico, o país ainda precisa avançar na distribuição da riqueza

# AMÉRICA LATINA BRASIL É O 4º EM DESIGUALDADE

Apesar do crescimento econômico, que levou o país a ultrapassar o Reino Unido e consolidar o sexto maior Produto Interno Bruto (PIB) do planeta, o Brasil ainda é uma nação de desigualdades. Segundo relatório sobre as cidades latino-americanas, feito pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Brasil é o quarto país mais desigual da América Latina em distribuição de renda, ficando atrás somente de Guatemala, Honduras e Colômbia.

O resultado, no entanto, não é totalmente ruim para o país. O relatório mostra que o Brasil avançou no combate a desigualdades nas últimas décadas. De acordo com o estudo, o país era, em 1990, o número 1 do ranking das nações com pior distribuição de renda.

O levantamento "Estado das cidades da América Latina e do Caribe 2012 - Rumo a uma nova transição urbana", divulgado ontem, aponta a América Latina como a região mais desigual e com maior população urbana do mundo.

O relatório projeta que a taxa de população urbana chegará a 89% em 2050. O índice de urbanização brasileira foi o maior em toda a América Latina, entre 1970 e 2010. Hoje, 86,53% da população brasileira vivem em cidades.

O rápido crescimento, no entanto, não significou o desenvolvimento das regiões urbanas do país, que sofrem com problemas de infraestrutura, moradia, transporte, poluição e segurança pública. Além disso, cinco cidades brasileiras estão entre as que têm pior distribuição de renda entre as camadas da população em toda a América Latina: Goiânia, Fortaleza, Belo Horizonte, Brasília e Curitiba.

**CRESCIMENTO**

O estudo destaca o forte crescimento do PIB brasileiro, de 1970 a 2009, deixando para trás o México e os países que formam o Cone Sul - Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai - e "cobrando relevância mundial". Hoje, o PIB do país representa 32% do total do PIB da

América Latina.

Ainda assim, quando se analisa o PIB per capita, o Brasil ocupa uma modesta 13ª colocação, de pouco mais de US\$ 4 mil por ano, abaixo da média latino-americana e dos países mais desenvolvidos da região, como México, Chile, Argentina e Uruguai, e até mesmo da Venezuela, que tem a economia muito dependente do petróleo.

O Brasil ainda perde para a maioria dos vizinhos na questão da pobreza. Pouco mais de 20% da população vivem em situação de pobreza ou indigência, percentual maior do que no Uruguai, na Argentina, no Chile e no Peru. Costa Rica e Panamá também ficam à frente do Brasil, com menores percentuais na Taxa de Pobreza Urbana.

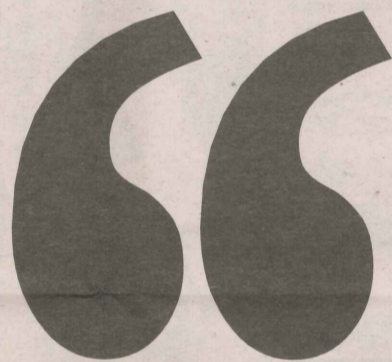
Entretanto, o número de pobres e indigentes no Brasil caiu pela metade em duas décadas: de 41%, em 1990, para 22% da população, em 2009. Argentina e Uruguai também reduziram pela metade o número de pobres, que hoje são 9% da população, em ambos os países. Mas foi o Chile o grande campeão no combate à pobreza, com redução de 70% - de 39%, em 1990, para 12%, em 2009, referente a percentual da população pobre no país.

**FAVELAS**

De acordo com o pesquisador Erick Vittrup, oficial principal de assentamentos humanos da ONU-Habitat, hoje existem 124 milhões de pessoas pobres vivendo nas cidades, o que equivale a cerca de 25% da população total da América Latina. Destes, 111 milhões moram em favelas.

A ONU-Habitat considera como pobre quem vive com menos de US\$ 2 por dia (cerca de R\$ 4). "Se nada for feito para mudar esse panorama, em nível mundial, toda a população urbana de hoje, que corresponde a 3,5 bilhões de pessoas, vai morar em favelas, em 2050", afirmou. Atualmente, 1 bilhão de pessoas vivem em favelas, em uma população global de 7 milhões de pessoas.

Para Vittrup, o combate à desigual-



**"Se nada for feito para mudar esse panorama, em nível mundial, toda a população urbana de hoje, que corresponde a 3,5 bilhões de pessoas, vai morar em favelas, em 2050"**

**ERICK VITTRUPI**

Principal funcionário de assentamentos humanos na ONU-Habitat, ao comentar a urbanização excessiva que compromete a estrutura das grandes cidades

dade é o principal desafio da região. "Na África, a favelização acontece de maneira mais acelerada, mas na América Latina e Caribe ela é rápida o suficiente para ser preocupante", avaliou ele, acrescentando que o mercado não suporta o aumento da população nas cidades. "A demanda cresce em todos os países, e poucas cidades têm capacidade de reduzi-la", disse.

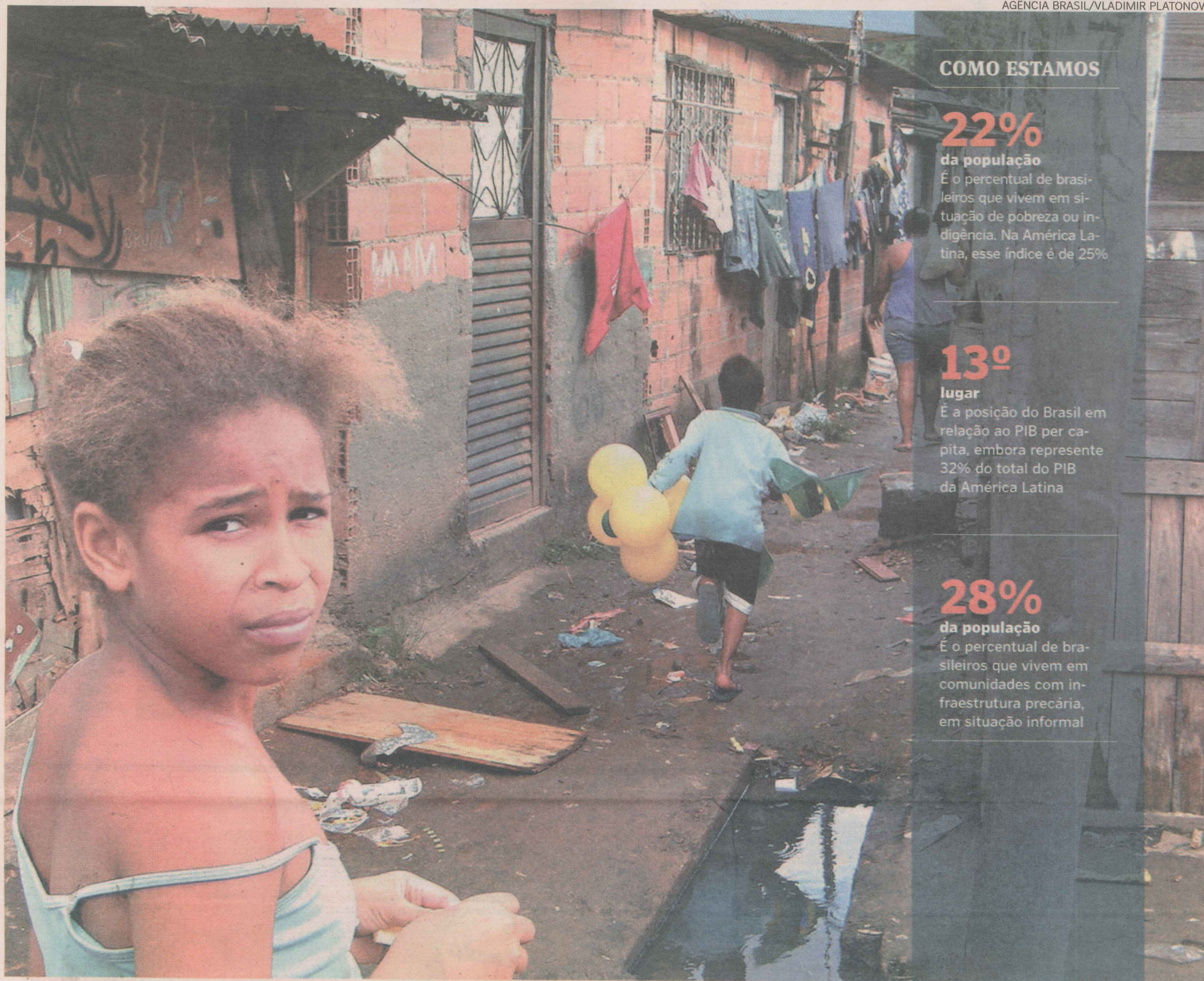
**FUTURO**

O levantamento da ONU-Habitat ressalta que, apesar dos problemas e desafios para desenvolver as cidades, o Brasil e a América Latina estão prestes a viver um novo ciclo de transição urbana, que tem como objetivo garantir a "melhora fundamental da qualidade de vida nas cidades", com igualdade e sustentabilidade.

O estudo ainda afirma que "um dos casos mais famosos e exitosos" da América Latina com relação à regulamentação da administração pública das cidades é a Lei de Responsabilidade Fiscal, promulgada no Brasil em 2000. A lei impõe um controle na capacidade de endividamento e equilíbrio nas contas públicas, e proíbe a acumulação de déficits de um período de governo para outro.

Outra boa notícia é que, após décadas de êxodo rural, o estudo demonstra que a explosão urbana é coisa do passado e que desde 2000 o crescimento médio anual da população na América Latina tem sido inferior a 2%, taxa considerada normal, segundo o relatório.

O estudo aponta ainda que a desaceleração populacional na região, iniciada há cerca de 20 anos, deve continuar e que até 2030 o número de habitantes na maioria dos países latino-americanos e caribenhos crescerá menos de 1% ao ano. A atual estabilidade demográfica é muito vantajosa para várias dessas nações, onde a população ativa supera em muito a de crianças e velhos. (Com informações de agências)



## COMO ESTAMOS

**22%****da população**

É o percentual de brasileiros que vivem em situação de pobreza ou indigência. Na América Latina, esse índice é de 25%

**13º****lugar**

É a posição do Brasil em relação ao PIB per capita, embora represente 32% do total do PIB da América Latina

**28%****da população**

É o percentual de brasileiros que vivem em comunidades com infraestrutura precária, em situação informal

## O RETRATO DO PAÍS

**Saneamento**▼ **Atraso**

O estudo da ONU-Habitat mostra que o Brasil é apenas a 19ª nação da América Latina em atendimento de saneamento básico. De acordo com a pesquisa, pouco mais de 85% da população urbana têm saneamento em casa, sendo que as cidades intermediárias são as menos favorecidas neste quesito.

**Água**▼ **Problemas**

Apesar de quase a totalidade do território urbano brasileiro ser coberto por abastecimento de água encanada, ainda há muitos problemas de fornecimento em favelas e em áreas na periferia

das cidades, onde o fornecimento sofre interrupções com alguma frequência.

**Favelas**▼ **Precariedade**

O Brasil é o 14º país da América Latina, segundo o relatório, com mais pessoas vivendo em favelas. No país, 28% da população moram em comunidades com infraestrutura precária, a grande maioria em situação informal. O índice de moradores de favelas no Brasil é mais alto do que a média latino-americana, de 26%. Apesar dos avanços dos serviços públicos, o problema da moradia persiste na América Latina. O déficit

habitacional na região subiu de 38 milhões de residências em 1990 para uma cifra entre 42 milhões e 51 milhões em 2011.

**Migração**▼ **Menos mobilidade**

O estudo aponta ainda que a América Latina vive profundas mudanças, como a redução do crescimento demográfico e praticamente o fim da migração campo-cidade, responsável pelo "boom" da urbanização ocorrido até os anos 90. O grupo de cidades com menos de 500 mil habitantes concentra a metade da população (222 milhões de pessoas) do subcontinente, enquanto as megacidades (mais

de 5 milhões) fica com 14% (65 milhões de pessoas).

**Poluição**▼ **Efeito estufa**

O levantamento afirma que o Brasil é o segundo maior poluidor da América Latina, responsável pela emissão de 23% gases que provocam o efeito estufa na região. O percentual é igual às emissões de todos os países do Caribe somados aos quatro países do Cone Sul. O Brasil só perde para o México, que é responsável pela emissão de 30% dos gases poluidores na região. De acordo com a pesquisa, 77% do gás carbônico emitido na cidade de São Paulo são

originados de veículos de transporte individual, como carros de passeio, caminhonetes, picapes e motos - o percentual mais alto do Brasil.

**Transportes**▼ **Engarrafamentos**

São Paulo também é citada no estudo como uma das cidades brasileiras que mais sofrem com o trânsito. Segundo o relatório, cada ocupante de um automóvel produz, em quantidade de horas, 11 vezes mais congestionamento do que o passageiro de um ônibus. Ainda de acordo com o estudo, os engarrafamentos na capital paulista ocasionam um custo adicional de operação de 15,8% para os

transportes públicos.

**Violência**▼ **Mulheres vítimas**

O relatório afirma que a violência e a delinquência são consideradas, de acordo com pesquisas de opinião, as principais preocupações dos cidadãos latino-americanos. A Taxa de Homicídios anual da Região é a mais elevada do mundo, com mais de 20 mortes por cada 100 mil habitantes. O estudo ainda afirma que o Brasil é um dos países com a mais alta taxa de feminicídio - todos os assassinatos de mulheres relacionados à violência de gênero - do mundo, ficando na 11ª colocação na América Latina.